

Interiorização das Migrações: estudo comparativo entre o Estado de São Paulo (Brasil) e a Província de Córdoba (Argentina)*

Ricardo Antunes Dantas de Oliveira*
Rosana Baeninger♦

Palavras-chave:

Resumo

Neste trabalho busca-se uma análise comparativa das dinâmicas migratórias recentes do estado de São Paulo (Brasil) e da Província de Córdoba (Argentina). A partir da análise bibliográfica e dos dados dos Censos brasileiros de 1991 e 2000 e argentinos de 1991 e 2001, constitui-se uma análise das semelhanças e diferenciações das dinâmicas migratórias nos dois espaços, especialmente a respeito da importância das suas capitais e de como vêm se inserindo as principais cidades dos interiores do estado brasileiro e da província argentina, logicamente guardando as significativas diferenças de tamanhos populacionais. Para o estabelecimento destas semelhanças e diferenciações, são estudadas as dinâmicas demográficas específicas de cada uma das unidades espaciais, constituindo a primeira parte da análise. Para o maior aprofundamento, são avaliadas as condições (condição de atividade, categoria ocupacional e setor de atividade) e possibilidades de inserção destas populações no mercado de trabalho da província de Córdoba. A compreensão das características das dinâmicas migratórias destas unidades federativas, tanto internamente, quanto em relação às suas inserções nos respectivos contextos nacionais se faz relevante para uma compreensão mais completa da evolução social e econômica recente destes espaços e especialmente de como se diferenciam. Assim, embasam a busca de um entendimento sobre quais serão as tendências futuras das respectivas dinâmicas migratórias.

* Trabalho apresentado no III Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Córdoba – Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008

✱ IFCH/UNICAMP – rdantas@nepo.unicamp.br

♦ Departamento de Demografia – IFCH/UNICAMP, Núcleo de Estudos de População – NEPO – UNICAMP – baeninger@nepo.unicamp.br

Interiorização das Migrações: estudo comparativo entre o Estado de São Paulo (Brasil) e a Província de Córdoba (Argentina)*

Ricardo Antunes Dantas de Oliveira*
Rosana Baeninger♦

Introdução

O Estado de São Paulo vem se caracterizando desde o final do século XX por uma relativa desconcentração demográfica decorrente da interiorização das migrações, que tiveram na Região Metropolitana de São Paulo sua origem. O início do processo ocorreu, ainda nos anos 70, com a emigração da RMSP em direção às regiões mais próximas da metrópole. Nas décadas seguintes, esses fluxos foram alcançando regiões mais longínquas, registrando atualmente emigrações da RMSP para todos os municípios do interior paulista e resultando em trocas líquidas negativas para a RMSP. Este fenômeno teve suas análises marcadas pela interpretação da interiorização da migração no estado de São Paulo (Baeninger, 1996; 1999). As explicações iniciais para o fenômeno, com destaque para as interpretações dos anos 70, estiveram assentadas no processo de desenvolvimento socioeconômico que as diversas regiões do interior do estado apresentaram a partir da penúltima década do século XX, relacionado especialmente à desconcentração econômica ocorrida no mesmo período. Este enfoque - da desconcentração populacional e reversão da polarização econômica - foi também discutida no âmbito nacional (Matos, 2000). No caso do Estado de São Paulo, as tendências recentes sugerem a necessidade de novas interpretações para a continuidade do processo de interiorização da migração, uma vez que as análises pautadas na desconcentração econômica não mantiveram o mesmo fôlego de décadas anteriores, constituindo-se em um indicativo da necessidade de novas abordagens.

O estudo comparativo com Córdoba pode ser um caminho teórico-metodológico promissor para o avanço no conhecimento dos recentes processos de emigração das metrópoles para o interior, considerando suas causas e conseqüências. Ressalte-se que este estudo está inserido no Convênio Centros Associados da CAPES/Brasil e SPU/Argentina, estabelecido entre o Centro de Estudios Avanzados/Universidade Nacional de Córdoba e o Programa de Pós-Graduação em Demografia e Núcleo de Estudos de População/Universidade Estadual de Campinas. O interesse por aprofundar questões migratórias e mercado de trabalho, em especial na Província de Córdoba, se deveu à possibilidade, através deste convênio, de permanência no CEA, nos primeiros meses desse ano.

Neste contexto, buscou-se, através de estudo comparativo, identificar a relevância da interiorização das migrações na atual realidade demográfica argentina, especialmente em relação à sua importância em termos da escala espacial comparável a um estado brasileiro.

* Trabalho apresentado no III Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Córdoba – Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008

♦ IFCH/UNICAMP – rdantas@nepo.unicamp.br

♦ Departamento de Demografia – IFCH/UNICAMP, Núcleo de Estudos de População – NEPO – UNICAMP – baeninger@nepo.unicamp.br

Logicamente, se faz necessário destacar que os volumes populacionais envolvidos são bastante distintos, mas a análise se concentra na importância relativa dos processos.

O principal objetivo deste trabalho foi a caracterização das semelhanças e diferenças das dinâmicas migratórias nos dois espaços, especialmente a respeito da importância dos principais aglomerados urbanos, que estão relacionados às suas capitais (Região Metropolitana de São Paulo e Área Metropolitana da Cidade de Córdoba) e de como vêm se inserindo o conjunto das outras cidades dos referidos aglomerados e o conjunto das cidades interioranas.

Para o maior aprofundamento das comparações a respeito das características das dinâmicas migratórias do estado de São Paulo e da província de Córdoba, buscou-se também compreender como se dá a inserção dos migrantes no mercado de trabalho da província de Córdoba.

Para a primeira parte da análise, que contemplou a comparação entre as dinâmicas migratórias no estado de São Paulo e na província de Córdoba, foram utilizadas informações dos Censos brasileiros de 1991 e 2000 e argentinos de 1991 e 2001¹. Com o intuito de estabelecer as semelhanças e diferenciações, são estudadas as distribuições espaciais das populações nas duas unidades espaciais estudadas.

A segunda parte do trabalho, que teve como foco a análise das condições e possibilidades de inserção das populações migrantes no mercado de trabalho da província de Córdoba, também foi desenvolvida a partir de dados censitários argentinos. Foram utilizados três tipos de informações para a avaliação da inserção dos migrantes:

- Condição de Atividade: relacionada às diversas situações quanto à participação econômica da população, sendo avaliada de maneira desagregada. Inclui situações referentes a trabalho (considerando emprego e desemprego), estudo e aposentadoria;

- Categoria ocupacional: definida como a relação entre a pessoa que trabalha com a empresa ou o organismo para quem o faz. São consideradas as seguintes situações: empregado, patrão, trabalhador por conta própria e trabalhador familiar. Estas situações são diferenciadas de acordo com os setores das empresas ou organismos, dividindo-se entre: público (federal, estadual - provincial e municipal); e, privado (particulares ou de propriedade mista - pública e privada);

- Setor de atividade econômica, que compreende a tipologia de atividades desenvolvidas pelos trabalhadores, seja num estabelecimento específico (empresa, organismo etc.) ou não. Estão divididas entre os setores primário (agropecuária e mineração), secundário (indústria) e terciário (comércio e serviços).

Há que se ressaltar que com relação aos dados a respeito das dinâmicas migratórias, se buscou uma compatibilização dos dados brasileiros e argentinos e das duas rondas (início dos anos 1990 e início dos anos 2000). Desta maneira, se buscou estabelecer comparações entre as duas realidades analisadas com base em informações que tenham o escopo de referência mais semelhante possível.

O processamento das informações foi realizado através dos programas SAS (Censos brasileiros) e REDATAM (Censos argentinos). Posteriormente, as informações foram tratadas de maneira quantitativa, visando: verificar a importância das populações migrantes nos diferentes espaços e em relação às suas diferentes origens de maneira comparativa; além das condições de inserção destes migrantes de diferentes origens no mercado de trabalho provincial (Argentina).

Algumas dificuldades ocorridas merecem ser destacadas, especialmente por terem impossibilitado a análise da evolução temporal das questões estudadas. Em primeiro lugar, a

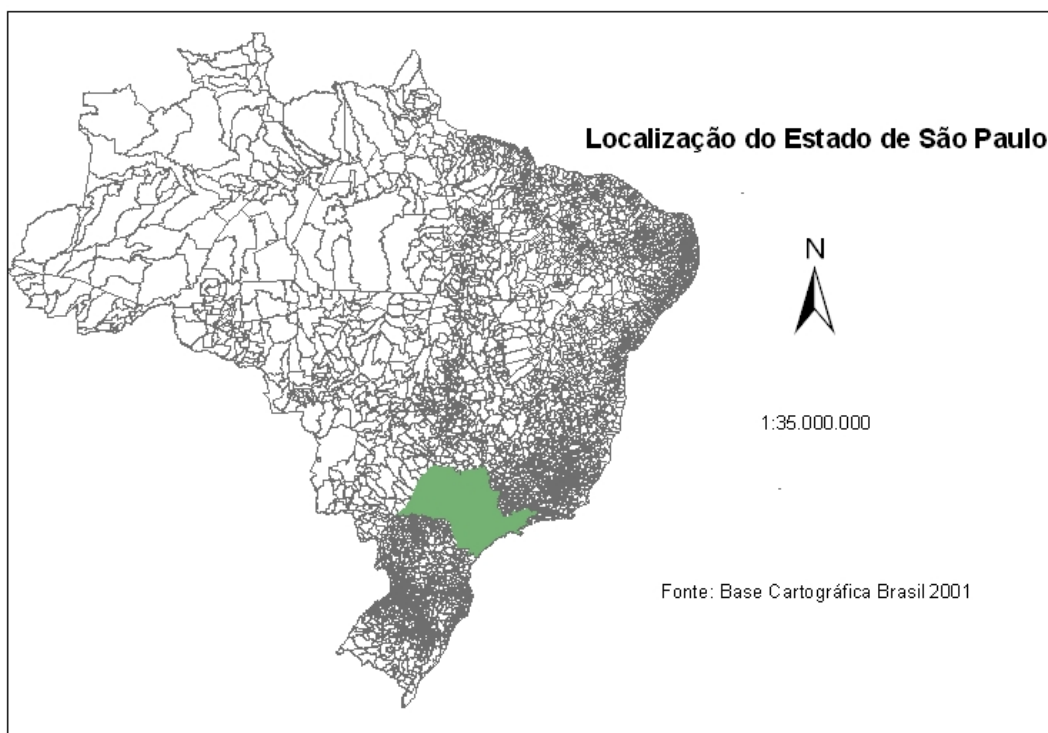
¹ Censos brasileiros: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (www.ibge.gov.br). Censos argentinos: Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina (www.indec.gov.ar).

ausência de dados referentes à localidade de origem dos migrantes recentes no Censo argentino de 2001, o que não permitiu avaliar a possível emigração da população da capital. Em segundo lugar, a inconsistência dos dados argentinos de 1991, cuja soma dos valores para tipos de migrantes recentes e não migrantes não coincidem ou se aproximam dos totais populacionais, mesmo não considerando a população menor de 5 anos. Por último, o total de população ocupada nos diversos ramos de atividades no Censo de 1991, que tampouco coincide com o total de população que declarou condição de atividade como ocupada.

1. O Estado de São Paulo

O estado de São Paulo está situado na região Sudeste do Brasil, limitando-se com os estados de Minas Gerais, a norte, Rio de Janeiro a nordeste, Paraná a sul e Mato Grosso do Sul a oeste. Sua população foi censada em 2000 foi de 36.974.378 e projetada pela Fundação SEADE para 2008 em 41.029.414 habitantes, mantendo-se no período como o estado mais populoso do país. A capital paulista tinha 10.426.384 habitantes no ano de 2000, tendo sido projetada em 10.834.244 em 2007. Outras cidades importantes são Guarulhos (1.069.609 habitantes em 2000), Campinas (968.160), Ribeirão Preto (504.162), Sorocaba (492.245) e Santos (417.975).

Conforme dados da Fundação SEADE, as atividades econômicas mais destacadas no estado de São Paulo foram os setores de serviços e industrial, que concentraram respectivamente 65,92 % e 31,59% do total do valor agregado no ano de 2003. Para ambos os setores as regiões que mais destacaram quanto à concentração do valor agregado setorial foram a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e a Região Administrativa de Campinas.



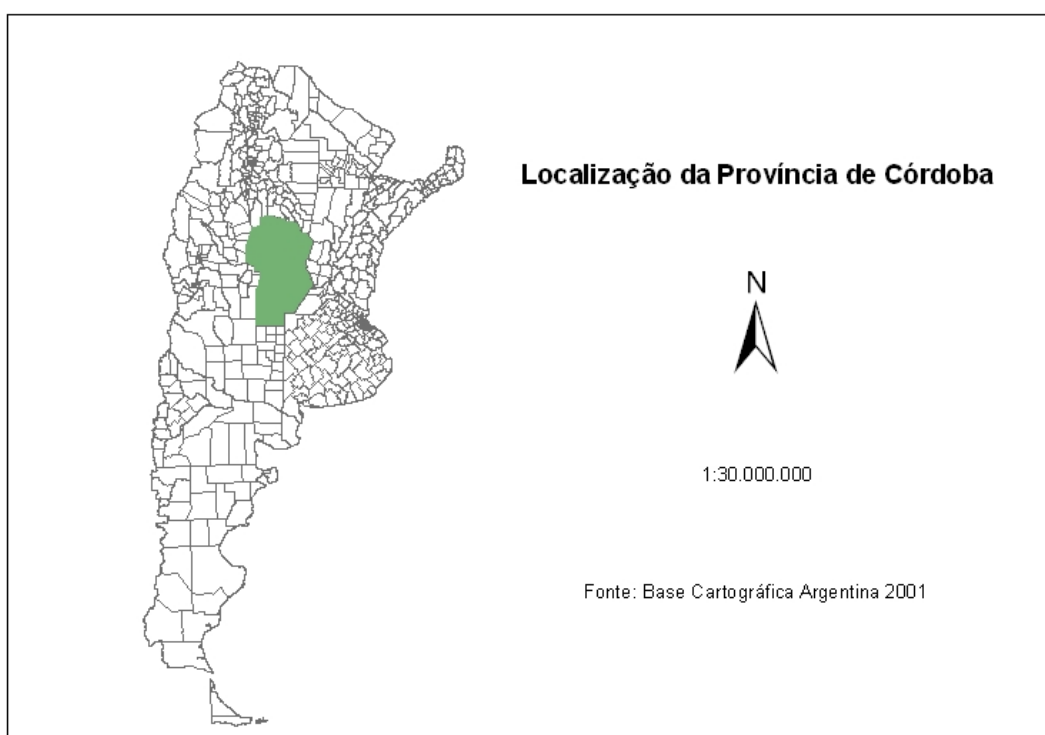
No ano de 2003, a RMSP concentrou 59,19% do valor agregado do setor de serviços a nível estadual e 48,59% do valor agregado industrial. Por sua vez a região administrativa de Campinas se caracterizou pelo fato de concentrar 13,78% do valor agregado dos serviços e 17,05% do valor agregado industrial.

Cabe destacar que nas regiões administrativas com menores valores agregados totais, em geral a participação do setor agropecuário é bastante representativa em relação à média estadual. As regiões administrativas de Registro, Barretos e Franca, que estão entre as que registraram menores valores agregados totais, tiveram participações do setor agropecuário nos valores de 14,36%, 11,74% e 11,22% respectivamente.

2. A Província de Córdoba

A província de Córdoba está situada na porção central do território argentino, na denominada região pampeana. Limita-se com as províncias de Santiago del Estero a norte, Santa Fé a leste, Buenos Aires a sudeste, La Pampa a sul, San Luis a sudoeste e La Rioja a noroeste.

A população censada em 2001 para a província foi de 3.066.801 habitantes, 8,5% da população nacional, sendo a segunda mais populosa, perdendo apenas para a província de Buenos Aires. Conforme projeções do INDEC, a província teria uma população de 3.340.041 no ano de 2008, cerca de 8,4% da população do país. Sua capital e principal cidade é Córdoba, que registrou uma população de 1.284.582 em 2001 e cuja projeção para 2008 foi de 1.422.662 pessoas. Outras cidades importantes são Río Cuarto (144.140 habitantes em 2001), Villa María (72.273), San Francisco (58.588) e Villa Carlos Paz (56.246).



As atividades econômicas mais destacadas na província de Córdoba, conforme dados da Dirección General de Estadística y Censos² da província para o ano de 2003, foram o setor agropecuário, que concentrou 20,26% do Produto Interno Bruto (PIB), especialmente com a produção de soja e a criação de gado e o setor industrial que concentrou 18,76% do PIB provincial.

Com relação ao setor agropecuário os departamentos que mais se destacaram foram Marcos Juárez (13,62% do PIB setorial), Río Cuarto (12,09%), San Justo (11,52%) e Unión

² Disponível em www.cba.gov.ar.

(11,22%), situados respectivamente ao sul, leste e sudoeste da província. Já com relação ao setor industrial destacaram-se os departamentos da Capital (33,49% do PIB setorial), San Justo (15,69%) e Juárez Celman (12,40%), este último situado também na porção sul da província.

Cabe destacar a importância dos setores de serviços do departamento Capital, que concentrou 43,58% do PIB relacionado a este grande setor, que engloba as mais diversas atividades de serviços, além do setor comercial. Outras atividades econômicas que vem ganhando importância são aquelas relacionadas ao setor turístico, especialmente naqueles departamentos situados ao longo da Sierra de los Comechigones, como os departamentos de Punilla e San Alberto.

3.Distribuição Territorial das Populações

Um primeiro elemento que traz à tona relevantes questões sobre as distinções entre o estado de São Paulo e a província de Córdoba são as participações percentuais das capitais, suas regiões metropolitanas e dos seus interiores quanto à população total da província no período 1980 - 2001. Tais informações são relevantes em função das suas vinculações com as características dos processos migratórios em ambos os espaços.

Tabela 1: Distribuição Relativa das Populações
Estado de São Paulo e Província de Córdoba
1980, 1991 e 2000/2001³

	1980	1991	2000/2001
Estado de São Paulo			
São Paulo	33,97	30,57	28,20
RMS ⁴ (sem a capital)	16,33	18,32	20,08
Interior	49,71	51,11	51,72
Província de Córdoba			
Córdoba	41,24	42,63	41,89
AMCCOR ⁵ (sem a capital)	9,37	11,42	13,44
Interior	49,39	45,95	44,67

Fonte: IBGE (Brasil) e INDEC (Argentina).

A partir dos dados da tabela 1, verifica-se que a Província de Córdoba registra uma maior concentração populacional em todo o período considerado, sendo que a capital sofreu uma pequena redução entre 1991 e 2001, mas ainda pouco significativa. Ao mesmo tempo o interior registrou uma importante redução de sua participação, que implicou num aumento da participação da AMCCOR no período, de 50,61% em 1980 para 55,33% em 2001. Este aumento decorreu especialmente do aumento da participação das localidades adjacentes à capital cordobesa, que pertencem ao AMCCOR.

Por sua vez, o estado de São Paulo registrou no período uma desconcentração populacional significativa, com diminuição importante da participação da capital paulista e aumentos do interior e do restante da Região Metropolitana. É possível verificar uma importante diferenciação entre os dois espaços, já que ambos registraram em 1980 proporções em torno de 50% nas suas principais áreas metropolitanas. Mas ao final do período, 2001, a

³ Os dados para o Brasil referem-se ao Censo de 2000, já os dados para a Argentina referem-se ao Censo de 2001.

⁴ Região Metropolitana de São Paulo.

⁵ Área Metropolitana da Cidade de Córdoba – localidades dos departamentos de Colón, Punilla e Santa Maria (Busso, 2006).

RMSP registrou uma pequena redução para 48,28%, enquanto a AMCCOR teve sua participação aumentada para 55,33%. Além disto, cabe destacar a pouca variação dos percentuais relativos à Córdoba – capital, que contrasta com a importante diminuição dos mesmos valores para a capital paulista.

4. Dinâmicas Migratórias

4.1) Estado de São Paulo

A importância da dinâmica migratória para a compreensão da realidade social, econômica e espacial do interior do estado de São Paulo foi destacada por Bógus e Baeninger (1995, p. 70): “O cenário das transformações observadas no estado de São Paulo e, particularmente, para o interior – no que diz à sua configuração econômico-espacial, com a consolidação de um número significativo de municípios-pólo na década passada, com mudanças importantes no conjunto dos municípios em relação a seu tamanho populacional, suas taxas de crescimento e de urbanização – não pode ser explicado sem referências ao fenômeno migratório”.

O entendimento da dinâmica migratória no estado de São Paulo passa necessariamente pela compreensão das formas de distribuição espacial da população entre interior do estado e Região Metropolitana de São Paulo.

O Estado passou de uma taxa de crescimento de 3,5% a.a. nos anos 70 para 2,12% entre 1980/91, chegando a 1,8% a.a. nos anos 90 (Tabela 2). O menor crescimento da Região Metropolitana de São Paulo (1,9% a.a., no período 1980/91 contra 4,5% a.a. na década anterior e 1,6% a.a. entre 1991-2000) refletiu fortemente na taxa estadual.

Tabela 2

População Total e Taxas de Crescimento Populacional (%a.a.)
Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Interior
1970/2000

	Populações Totais				Taxas de Crescimento Populacional (%a.a.)		
	1970	1980	1991	2000	1970 - 1980	1980-1991	1991 -2000
Estado	17.771.948	25.040.712	31.588.925	36.966.527	3,49	2,13	1,76
RSMP	8.139.730	12.588.725	15.416.416	17.833.511	4,46	1,86	1,63
Capital	5.924.615	8.493.226	9.626.894	10.406.166	3,67	1,15	0,87
Periferia	2.215.115	4.095.499	5.789.522	7.427.345	6,34	3,20	2,81
Interior	9.632.218	12.451.987	16.130.057	19.133.016	2,60	2,38	1,92

Fonte: Fundação IBGE.

A Capital do Estado (ou seja, o município de São Paulo) registrou um decréscimo considerável em sua taxa de crescimento da população total, passando de 3,7% a.a., nos anos 70, para 0,87% a.a., nos anos 90. O interior manteve mais ou menos estável sua taxa de crescimento: 2,6% a.a. entre 1970/80 e 2,4% a.a. no período 1980/91, baixando para 1,9% entre 1991-2000.

Assim, tanto a Região Metropolitana de São Paulo quanto sua sede vêm apresentando a partir dos anos 80, taxas de crescimento populacional abaixo da média nacional (que foi de 1,93%a.a. nos 80, e 1,6% entre 1991-2000) e estadual (2,1% a.a. e 1,8% a.a., respectivamente). Destaca-se, no entanto, que a periferia da área metropolitana de São Paulo apresentou ritmo de crescimento populacional mais elevado que a média do Estado e do Interior: 3,20%a.a., nos anos 80, e 2,8% a.a., nos 90, indicando a intensa mobilidade intra-regional da população metropolitana.

O baixo crescimento populacional da área metropolitana de São Paulo evidenciou no período 1980/91, pela primeira vez na história do século XX, um saldo migratório *negativo* de

grande magnitude: cerca de 274 mil pessoas, sendo que o município de São Paulo teve o maior peso nesse processo, chegando a registrar um saldo negativo de mais de 750 mil pessoas.

Entre 1991-2000, o saldo migratório permaneceu negativo para a cidade de São Paulo: 457 mil pessoas (Tabela 3). Nesse sentido, a Região Metropolitana de São Paulo, e particularmente a cidade de São Paulo, reforçando uma tendência incipiente anterior de "perda" de população, teria se transformado agora em área de circulação para parcela significativa da população migrante. O Interior de São Paulo reforçou nos anos 90 seu potencial de absorção migratória, e muito provavelmente de atração dessa população oriunda da metrópole paulista, passando de um saldo migratório positivo de 850 mil pessoas, nos anos 80, para 1,1 milhão nos 90.

Tabela 3
Saldos Migratórios
Estado de São Paulo, Região Metropolitana e Interior de São Paulo

	1980- 1991	1991- 2000
Estado	556.424	1.326.987
RSMF	-290.455	219.051
Capital	-754.358	-457.416
Periferia	463.903	677.007
Interior	846.879	1.107.36

Fonte: Fundação SEADE (2002).

Esse processo de desconcentração populacional da área metropolitana de São Paulo está, em parte, associado à crise econômica dos anos 80 e à recessão econômica dos anos 90. Pode-se dizer que até os anos 80, o processo de desconcentração da indústria de São Paulo em direção a outros estados e para o interior⁶ foi acompanhado, embora com defasagem temporal, pois a desconcentração econômica foi mais contundente nos anos 70, de importantes fluxos migratórios na mesma direção.

O processo de interiorização do desenvolvimento econômico no estado, a desconcentração econômica, foi caracterizado por Cano (1989) e seus principais fatores foram sintetizados por Caiado (1995), que os dividiu em três grupos: 1) fatores ligados às políticas públicas ou aos investimentos diretos realizados pelo poder público; 2) fatores ligados às chamadas deseconomias de aglomeração presentes na metrópole; e 3) existência prévia de uma agricultura moderna e de uma bem estruturada rede urbana no interior.

A partir dos anos 90, o processo de reestruturação produtiva tem mudado o perfil da indústria brasileira, com a retomada do maior peso relativo do Estado de São Paulo na distribuição da indústria de transformação nacional. Assim, em que pese a enorme alteração na "dimensão espacial do desenvolvimento brasileiro", o Estado de São Paulo diversificou e modernizou sua indústria de transformação, permanecendo na posição de centro dinâmico do País.⁷

O processo de reorganização da população paulista apresenta especificidades regionais, mas vem manifestar novas tendências do processo de urbanização. Considerando a morfologia e hierarquia da rede urbana (IPEA/IBGE/NESUR-UNICAMP) do Estado de São Paulo em 2000 apreende-se que:

⁶ Ver a respeito Cano (1989), Pacheco (1992) e Negri e Pacheco (1993).

⁷ Vejam-se os relatórios do Projeto: **Desenvolvimento Tecnológico e Competitividade da Indústria Brasileira**. SCTDE/FECAMP/IE-UNICAMP, Campinas, 1993 – Negri e Pacheco (1993).

- 1) as **metrópoles** envolveram 67 municípios do estado, correspondendo a cerca de 22 milhões de habitantes;
- 2) os **aglomerados urbanos**, totalizaram 48 municípios e 3,8 milhões de pessoas; e,
- 3) os **centros urbanos** somaram 9 localidades e concentram 1,8 milhões de habitantes; além dessas espacialidades,
- 4) outros 521 municípios, que perfazem mais de 8 milhões de pessoas, compuseram a rede urbana paulista, integrando o dinamismo das demais regiões do Estado (Tabela 4).

Tabela 4
População segundo Rede Urbana
Estado de São Paulo
2000

Rede Urbana	Número Municípios	Pop. Total 2000	Distrib. Relativa (%)	Taxa de Crescimento 1996-2000	Grau Urbanização
<10 mil habitantes em 2000	291	1.374.458	3,72	1,34	74,99
10-20 mil habitantes	105	1.469.440	3,98	1,48	78,41
20-50 mil	91	2.760.919	7,47	1,73	86,91
50-100 mil	31	2.120.884	5,74	2,05	89,45
100-300 mil	3	340.121	0,92	2,48	90,35
subtotal	521	8.065.822	21,82	1,73	84,14
Metrópoles (SP, CPS e BS) ⁸	67	21.641.198	58,54	2,01	96,15
Núcleo	3	11.791.864	31,90	1,39	94,58
Entorno	64	9.849.334	26,64	2,78	98,03
Agl. Urbanas Não Metropolitanas	48	3.806.402	10,30	2,37	94,94
Centros Urbanos	9	1.768.358	4,78	2,01	96,65
Estado de São Paulo	645	36.966.527	100	2,02	93,41

Fonte: Fundação IBGE.

Nota-se que mesmo adotando outro recorte para a rede urbana paulista (que não as regiões de governo) é possível apreender as taxas positivas de crescimento dos municípios situados fora das grandes concentrações urbanas; para esses municípios não-metropolitanos observa-se um gradiente no ritmo de crescimento de suas populações que parte de um patamar de 1,3% a.a. para os municípios com menos de 10 mil habitantes no período 1996-2000 e, com ligeiras elevações nessa taxa de crescimento nas classes de tamanho subsequentes, atinge 2,5% a.a. na categoria 100 mil-300 mil habitantes; essa mesma tendência pode ser verificada quanto ao grau de urbanização, de 75% a 90,3%, nas respectivas categorias de tamanhos de municípios. Assim, apenas os municípios com menos de 20 mil habitantes não pertencentes às áreas metropolitanas e aglomerações urbanas cresceram, nos últimos cinco anos, a uma taxa abaixo da média estadual: 1,6% a.a. contra 2,0% a.a.; muito embora se deva considerar a expressiva recuperação demográfica dessas localidades.

Adotando as regiões de governo, é possível apreender outra especificidade do atual processo de urbanização em São Paulo, qual seja: o menor crescimento populacional das sedes regionais e o crescimento mais elevado de suas áreas no entorno, onde justamente

⁸ Metrópoles: SP – São Paulo, CPS – Campinas e BS – Baixada Santista.

predominam os municípios pequenos. O crescimento desses entornos regionais implica um adensamento da rede urbana por todo o Estado, cujos efeitos se pode verificar na reversão da tendência dos pequenos municípios, antes incapazes de reter sua população. Nessa nova realidade regional, a caracterização da rede urbana estadual não mais comporta agregar os municípios em faixas de tamanho, distantes de seu contexto regional.

De fato, o complexo conjunto de mudanças econômico-espaciais experimentados pelo Interior paulista contribuiu para o fortalecimento das distintas economias regionais, favorecendo, por um lado, a dispersão populacional no Estado e, por outro, um rearranjo das formas de distribuição espacial da população no âmbito de cada região. Nesse contexto, são incorporados ao sistema urbano, que se expande, municípios pequenos e de porte intermediário; ao mesmo tempo, as cidades de médio e grande porte vêm apresentando uma desaceleração em seus ritmos de crescimento populacional. A histórica rede urbana do Interior redesenha-se em múltiplas formas.

O crescimento populacional do interior do Estado de São Paulo com a conformação de novas Regiões Metropolitanas e Pólos Regionais ampliou o papel da região para a sustentação do mercado estadual de trabalho. Em 2000, a População Economicamente Ativa do interior era próxima à da Região Metropolitana do Estado.

De acordo com Dedecca (2007) a comparação de algumas características do mercado metropolitana de trabalho de São Paulo com aquelas das demais regiões metropolitanas e pólos regionais mostram certa homogeneidade entre regiões quanto à reduzida importância do trabalho em atividades agrícolas no Estado de São Paulo; bem como situação semelhante tanto para as taxas de participação, ocupação e desemprego. Segundo o autor, essas observações permitem conferir certa homogeneidade das condições básicas de inserção ocupacional da População Economicamente Ativa nas diversas regiões/pólos, sinalizando que o grau de desenvolvimento econômica alcançado pelo Estado de São Paulo parece ter produzido uma integração produtiva intra regional. É importante notar que a taxa de desemprego encontrada varia entre 8 e 12% nas regiões-pólos considerados. Concluindo, Dedecca (2007) ressalta que se é verdade que a migração para o interior do Estado reduziu a pressão sobre o mercado metropolitano de trabalho, é também real que as regiões-pólos passaram a ter problemas semelhantes de inserção ocupacional de sua população.

4.2) Província de Córdoba

Conforme registrado em seção anterior, a província de Córdoba vem sendo marcada pelo aumento da concentração populacional em sua área metropolitana, a AMCCOR. Mesmo que a capital vinha diminuindo sua participação relativa quanto aos totais populacionais, o restante das localidades vinha aumentando. Acrescente-se a isto o fato de que o interior vinha diminuindo sua participação. Não foi possível obter as mesmas informações para as duas unidades espaciais, mesmo assim, aquilo que se obteve possibilitou verificar as distinções existentes.

Tabela 5: População Total e Taxas de Crescimento Populacional (%a.a.)
Província de Córdoba, AMCCOR e Interior
1970/2001

	Populações Totais				Taxas de Crescimento Populacional (%a.a.)		
	1970	1980	1991	2001	1970 - 1980	1980-1991	1991 -2001
Província	2.060.065	2.407.754	2.766.683	3.066.801	1,57	1,27	1,04
AMCCOR	1.008.887	1.248.675	1.495.459	1.696.856	2,16	1,65	1,27
Capital	801.771	993.055	1.179.372	1.284.582	2,16	1,58	0,86
Periferia	207.116	255.620	316.087	412.274	2,13	1,95	2,69
Interior	1.051.178	1.159.079	1.271.224	1.369.945	0,98	0,84	0,75

Fonte: INDEC.

Estas informações também permitem verificar a importância do crescimento populacional das áreas periféricas da AMCCOR, ou seja, as localidades situadas nos departamentos de Colón, Punilla e Santa Maria, adjacentes à capital. Em todo o período considerado, esta área foi aquela que sempre apresentou as maiores taxas de crescimento anual, sendo que entre 1991 e 2001, a sua distinção com relação às outras áreas se ampliou significativamente.

As taxas de crescimento da população da cidade de Córdoba diminuíram em todo o período, implicando na diminuição da taxa para o total de sua área metropolitana, mesmo com o aumento registrado nos departamentos adjacentes, em função da importância de seu total populacional. Verifica-se também a diminuição do crescimento das localidades interioranas da província.

Outras informações relevantes para a presente comparação estão registradas na tabela 6, estando relacionadas às migrações recentes para a província de Córdoba. Mesmo não havendo a mesma informação para o estado de São Paulo, algumas constatações importantes são possíveis.

Tabela 6: População Total, Migrantes Recente e Porcentuais de Migrantes Recente em relação às Populações Totais
Província de Córdoba – 2001

	Pop. Total	Mig. Recentes	% Mig. Recentes
Província	3.066.801	258.763	8,44
AMCCOR	1.696.856	136.716	8,06
Capital	1.284.582	77.610	6,04
Periferia	412.274	59.106	14,34
Interior	1.369.945	122.047	8,91

Fonte: INDEC

A maioria dos migrantes recentes em 2001 dirigiu-se às localidades do interior da província, porém em termos relativos, a migração foi significativa para as localidades do Gran Córdoba, já que foi maior seu percentual em relação à sua população total. A capital teve o menor percentual, mesmo com seu valor absoluto sendo o segundo maior. Isto decorre de sua maior população total. Este indicador apenas ressalta a questão da importância dos processos migratórios para as regiões periféricas da AMCCOR, que desta forma caracteriza-se como o espaço provincial com maior significância da dinâmica migratória.

Busso (2006) e Busso *et al.* (2008) destacaram esta característica da dinâmica migratória da província de Córdoba, considerando que sempre houve uma “macrocefalia” da capital provincial, cuja expansão urbana vem atingindo a sua área metropolitana. Peralta (2003) também apontou esta concentração na AMCCOR, mas destacou que há uma tendência à maior relevância das migrações para as localidades do interior da província, ou seja, é

possível pensar numa alteração da presente dinâmica, mas que até o final do século XX não havia sido observada.

A partir da análise comparativa entre o estado de São Paulo e a província de Córdoba, puderam ser verificadas distinções quanto às dinâmicas migratórias recentes predominantes em ambos os espaços. Enquanto no estado brasileiro há uma marcada interiorização das migrações que leva a uma desconcentração demográfica, a província argentina se caracteriza pelo aumento da concentração populacional em sua área metropolitana.

Tanto a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), quanto a Área Metropolitana da Cidade de Córdoba (AMCCOR) se caracterizam pela atratividade migratória e pelas taxas mais relevantes de crescimento populacional. Pode-se acrescentar que ambas as cidades mais importantes, São Paulo e Córdoba são marcadas por significativas reduções do crescimento populacional. Porém, são as distinções entre os conjuntos dos interiores das ambas as unidades espaciais que marcam as realidades migratórias. O interior paulista tem sua realidade marcada pela migração, conforme apontado por diversos autores, registrando significativo crescimento populacional nas últimas décadas do século XX. Por sua vez, o interior de Córdoba não registra estas características, apresentando inclusive uma diminuição das taxas de crescimento populacional no mesmo período.

As distinções existentes quanto às dinâmicas migratórias predominantes nas duas unidades espaciais comparadas podem ser explicadas a partir das diferenciações quanto às suas redes urbanas. Segundo Corrêa (2006), rede urbana é o conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si, sendo o meio através do qual produção, circulação e consumo se realizam efetivamente.

A rede urbana do estado de São Paulo é a mais ampla, complexa e estruturada do Brasil, caracterizando-se pela existência de diversas regiões metropolitanas e pólos regionais. Em função do fortalecimento econômico do interior paulista, as regiões aí situadas tiveram seu potencial de atratividade migratória aumentado, significando uma dispersão populacional no estado⁹.

A província de Córdoba tem uma rede urbana menos estruturada, caracterizada pela macrocefalia da capital, analisada por autores como Peralta (2003), Busso (2006) e Busso *et al.* (2008). As suas regiões interioranas não registram os potenciais de atração e absorção migratória observados no estado de São Paulo. Logo, a dinâmica migratória recente é marcada pela concentração populacional na AMCCOR, cuja expansão urbana está intrinsecamente vinculada à capital provincial, ainda que venha se processando nas localidades dos departamentos adjacentes, Colón, Punilla e Santa Maria.

5. Inserção dos Migrantes no Mercado de Trabalho da Província de Córdoba

A distribuição das populações migrante recente e não migrante da província de Córdoba com relação às condições de atividade, registrou diferenças pouco significativas, conforme se verifica abaixo.

Tabela 7: Condições de Atividades das Populações Migrante e Não Migrante
Província de Córdoba - 2001

	Ocupado	Desocupado	Aposentado	Estudante	Outra Situação	Totais
Não Migrante	44,46	14,32	12,13	10,32	18,77	100
Migrante	45,20	12,88	8,00	15,46	18,45	100
Total	44,53	14,18	11,74	10,81	18,74	100

Fonte: INDEC

⁹ Ver a respeito Baeninger (2005) e Sathler e Miranda (2006).

As porcentagens de condições de atividade dos migrantes e não recentes em 2001 apresentaram poucas diferenças. Os valores relativos para ambas as populações se assemelharam em todas as categorias. As únicas diferenças mais relevantes estiveram nas categorias de aposentados e estudantes, que podem ser explicados pelas diferenças de estrutura etária das duas populações. Os migrantes recentes possivelmente são mais jovens ou tem famílias mais jovens, logo apresentam menores proporções de aposentados, mas maiores proporções de estudantes.

Tabela 8: Categoria Ocupacional das Populações Migrante e Não Migrante
Província de Córdoba - 2001

	Patrão	Empr. Púb.	Empr. Priv.	Conta Própria	Familiar	Total
Não Migrante	7,14	16,65	47,38	24,76	4,07	100
Migrante	5,70	14,71	52,43	21,68	5,47	100
Total	7,01	16,46	47,86	24,47	4,20	100

Fonte: Censo 2001 - INDEC

As informações sobre categoria ocupacional também não trazem diferenças significativas, já que os valores pouco diferem entre migrantes e não migrantes. As únicas pequenas distinções que merecem destaque são as maiores proporções de empregados privados e de trabalhadores familiares entre os migrantes, que são compensadas pelas maiores proporções de não migrantes nas outras três categorias.

Tabela 9: Setores de Atividade Econômica das Populações Migrantes e Não Migrantes
Província de Córdoba – 2001

	Primário	Secundário	Terciário	Sem especif.	Total
Não Migrantes	8,65	20,31	67,36	3,68	100,00
Migrantes	16,13	17,20	62,63	4,04	100,00
Total	9,37	20,01	66,91	3,71	100,00

Fonte: INDEC

Os setores de atividades econômicas são os únicos indicadores que apresentam diferenciações mais significativas entre as duas populações, especialmente quanto à proporção de pessoas que exercem atividades do setor primário. O percentual de pessoas que exercem atividades agropecuárias ou de mineração entre os migrantes é muito mais significativo do que entre os não migrantes. Isto pode ser um indicativo de que estas pessoas encontram maior facilidade de inserção no setor primário, especialmente quando migram para os departamentos do interior da província.

As poucas distinções entre as condições e possibilidades de inserção das populações migrantes e não migrantes no mercado de trabalho estão vinculadas às semelhanças entre os contextos de origem e de destino das populações migrantes. A dinâmica migratória recente não se caracteriza por mudanças significativas de contexto sócio-econômico, como no caso da migração rural-urbana. Assim, aquela população que migra se insere no mercado de trabalho do lugar de destino de maneira semelhante àquela inserção no lugar de origem, devido a sua manutenção num contexto sócio-econômico semelhante, ainda que espacialmente distinto.

Considerações Finais

As análises específicas das atuais dinâmicas migratórias e da inserção das populações migrantes no mercado de trabalho da província de Córdoba se fazem relevantes em função da possibilidade de se compreender de maneira mais completa as características da evolução social e econômica recente destes espaços. Por sua vez, a avaliação comparativa entre o que vem sendo observado no estado de São Paulo quanto a sua recente dinâmica migratória e as características da mesma dinâmica na província de Córdoba, se faz relevante para captar as similitudes e diferenciações. Assim, podem ser captadas também suas profundas vinculações

com as realidades sociais, econômicas, políticas e espaciais de Brasil e Argentina. Logicamente, as possibilidades de análises específicas das questões contempladas e de comparações estão distantes de serem limitadas ao que foi apresentado neste estudo. Outras análises são e serão relevantes e absolutamente necessárias para se ampliar as discussões e consequentemente, o conhecimento a respeito das migrações atuais.

Neste contexto, cabe destacar que por um lado o presente estudo possibilita um maior conhecimento a respeito das dinâmicas migratórias internas, ou seja, uma ampliação ainda que restrita do escopo teórico sobre a questão. Por outro lado, registra relevância prática, ainda que de maneira indireta, embasando a busca de um entendimento sobre quais serão as tendências futuras das respectivas dinâmicas migratórias, contribuindo para o planejamento e a implantação de políticas que tenham o intuito de atuar frente às grandes desigualdades existentes em ambos os países.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, R. (1996). Movimentos Migratórios no Contexto Paulista: tendências da década de 80. *Anais do X Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Caxambu (MG): ABEP.

_____. (1999). *Região, Metrópole e Interior. Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes - Brasil, 1980-1996*. Campinas: Tese de Doutorado IFCH/UNICAMP.

_____. (2005). São Paulo e suas Migrações no Final do Século 20. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo: Fundação SEADE, v.19, n.3.

BÓGUS, L. M. M.; BAENINGER, R. (1995). Reorganização Espacial no Interior Paulista. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo: Fundação SEADE, v.3, n.3.

BUSSO, G. (2006). Población, Migración Interna y Desarrollo. Argentina, Región Pampeana y Provincia de Córdoba Después del Modelo de Crecimiento por Sustitución de Importaciones. *Primer Foro Internacional sobre el Nexo entre Políticas y Ciencias Sociales UNESCO-UNC*. Córdoba (Argentina): UNESCO – UNC.

_____.; Polinori, H. e Roig, R. (2008). Especialización Productiva y Dinámica Sociodemográfica en la Zona Central de Argentina. Las Provincias de Córdoba y San Luis en el Período 1990 – 2006. *IX Seminario Internacional de la Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio*. Santiago de Queretaro (México).

CAIADO, A. S. C. (1995). Dinâmica Socioespacial e a Rede Urbana Paulista. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo: Fundação SEADE, v.9, n.3.

CANO, W. (1989). (coord.). *A Interiorização do Desenvolvimento Econômico em São Paulo (1920-1980)*. São Paulo: Fundação SEADE, 3v.

CORRÊA, R. L. (2006). *Estudos sobre a Rede Urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

DEDECCA, C. (2007). Projeto Regiões Metropolitanas e Pólos regionais em São Paulo. FINEP, 2007. (coordenador).

MATOS, R. E. S. (2000). Aglomerações Urbanas, Rede de Cidades e Desconcentração Demográfica no Brasil. *Anais do X Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Caxambu (MG): ABEP.

NEGRI, B. e PACHECO, C. A. (1993). Mudança Tecnológica e Desenvolvimento regional nos Anos 90: da interiorização do desenvolvimento à nova dimensão espacial da indústria

paulista (Relatório Final). *Projeto Desenvolvimento Tecnológico e Competitividade da Indústria Brasileira*. SCTDE/FECAMP/UNICAMP/IE, Campinas.

PACHECO, C. (1992). Os Aglomerados Urbanos de São Paulo: as novas realidades demográficas e ocupacionais da urbanização paulista. Relatório de Pesquisa. Terciarização e Precarização da Estrutura Ocupacional nos Anos 80. Projeto Urbanização e Metropolização no Estado de São Paulo. SPG/FECAMP.

PERALTA, C. (2003). Urbanización y Redistribución de la Población Urbana en el Provincia de Córdoba. 1914 – 2001. *VII Jornadas Argentinas de Estudios de Población*. San Miguel de Tucumán (Tucumán): AEPA – Universidad Nacional de Tucumán.

SATHLER, D.; MIRANDA, V. F. O. (2006). Desconcentração Demográfica Paulista: novas aglomerações metropolitanas, cidades médias e a emergência dos pequenos municípios. *Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Caxambu (MG): ABEP.